



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
 DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER
 MESTRADO E DOUTORADO EM POLÍTICA SOCIAL
 PROGRAMA DA DISCIPLINA

SEMESTRE
1/2019

Disciplina	Código	Créditos	Carga Horária	Horário	Local	Responsável
<i>Fundamentos da Política social</i>	336033	04-00-04	60h	<i>Quarta-feira 8:00 as 11:50</i>		<i>Profa. Dra. Maria Lucia Lopes da Silva lucialopes@unb.br</i>

1. Ementa

As determinações econômicas, sócio-históricas e políticas do surgimento e desenvolvimento das políticas sociais na sociabilidade capitalista. As principais abordagens teórico-políticas explicativas da política social - liberalismo, marxismo, social democracia e neoliberalismo. As experiências concretas de Estado Social, Welfare State e Estado Providência. A condição contemporânea da política social e sua relação com os direitos, a cidadania, e a emancipação política e humana. A particularidade da Política Social no Brasil.

2. Objetivos

2.1. Geral

- Discutir e compreender a política social como fenômeno contraditório na sociabilidade capitalista, que sofre determinações econômicas, sócio-históricas e políticas e orienta-se por abordagens teórico-conceituais diversas que atribuem complexas e contraditórias relações entre o Estado e as classes sociais e destas entre si, no curso das lutas por direitos, cidadania e emancipação.

2.1. Específicos

- Fornecer elementos teórico-metodológicos para a compreensão e análise crítica da política social e a influências das principais abordagens teórico-políticas em seu processo de emergência, desenvolvimento e crise no capitalismo
- Apreender as determinações econômicas, históricas e políticas no surgimento e desenvolvimento das políticas sociais nos países do capitalismo central e periférico;
- Oferecer elementos teórico-metodológicos para compreensão e análise das experiências concretas de Estado Social, Welfare State e Estado providência.
- Compreender as particularidades da política social brasileira, considerando as determinações sócio-históricas do capitalismo brasileiro;
- Problematizar a condição contemporânea da política social e suas potencialidades e limites na garantia dos direitos, da cidadania, e da emancipação em contexto de crise do capital.

3. Procedimentos Didáticos

Considerando a natureza dos cursos de mestrado e doutorado o que se pretende são aulas como espaços de reflexões críticas, com a participação ativa dos discentes, a partir da leitura prévia da bibliográfica indicada, com a apresentação de comentários críticos fundamentados e questões para o debate. As aulas serão iniciadas pela professora, que contextualizará a bibliografia selecionada e apresentará reflexões sobre o conteúdo a ser desenvolvido, ressaltando polêmicas e aspectos relevantes para o seu aprofundamento. Poderão também ser iniciadas pela apresentação de resenhas críticas elaboradas pelos discentes, a partir do que, a professora provocará a participação da turma no desenvolvimento da aula. O posicionamento crítico e fundamentado dos discentes será essencial para a dinamização da disciplina e compreensão crítica de seu conteúdo. Nessa direção, a expectativa é de:

- Leitura e discussão coletiva da bibliografia recomendada;
- Contextualização da bibliografia e apresentação de pontos centrais para o debate pela professora;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Comentários críticos e extratos de textos selecionados para a aula, com ideias-chaves;
- Elaboração e apresentação de resenhas críticas sintéticas pelos discentes;
- Elaboração de trabalhos pelos discentes sobre o conteúdo da disciplina;
- Orientação para elaboração dos trabalhos solicitados;

3.1. O que se espera dos discentes

- Comparecimento a, no mínimo, 75% das aulas, como regulamenta a UnB;
- Permanência do celular no silencioso ou desligado durante as aulas;
- Leitura da bibliografia escolhida, observando o desenvolvimento do programa do curso;
- Elaboração e entrega dos trabalhos nos formatos solicitados e nos prazos estabelecidos;
- Participação crítica e fundamentada nas aulas;
- Cumprimento dos requisitos de avaliação.

4. Avaliação

A menção final será atribuída pelos seguintes meios e pontuações:

- **Dois Resenhas críticas sintéticas sobre textos escolhidos pelos discentes** apresentadas em sala de aula e entregues à professora, imediatamente após a apresentação. Os textos escolhidos um mesmo discente devem tratar de assuntos diferentes. A resenha deve ter no mínimo três e no máximo quatro laudas, em fonte arial 11, com espaçamento 1,5 e margens 2,5 por 2,5. A organização das apresentações será feita em sala de aula, o tempo individual será 5 minutos. **(30 pontos, 15 por resenha)**
- **Trabalho final escrito** sobre tema de livre escolha do discente relacionado ao conteúdo da disciplina desenvolvido em sala de aula, sendo obrigatória a utilização da bibliografia selecionada. O trabalho deve ter entre 13 e 15 páginas, incluindo as referências bibliográficas, digitado em fonte arial 11, com espaçamento 1,5 e margem 2,5 por 2,5 **(55 pts)**;
- **Participação** a ser avaliada com base nos seguintes critérios: frequência, pontualidade, leitura da bibliografia, contribuição crítica e fundamentada para o desenvolvimento das aulas **(15pts)**.

CÁLCULO DA MENÇÃO FINAL:

[Resenhas (30pts)+ trabalho final 55) Participação (15 pts)]

10

Menções

De acordo com o artigo Art. 122 do Regimento Geral da UnB as menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno em disciplina e sua equivalência numérica são as seguintes:

MENÇÕES	EQUIVALÊNCIAS NUMÉRICAS
SS	9,0 a 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 a 2,9
SR	zero

Observações: De acordo com o art. 123 do Regimento Geral da UnB é **aprovado** na disciplina o aluno que obtiver menção igual ou superior a MM. E, conforme o §1º, desse artigo é **reprovado** na disciplina o aluno que comparecer a menos de 75% das atividades curriculares com a menção SR; Obtiver menção igual ou inferior a MI.

5. Conteúdo programático e bibliografia obrigatória.		
Data	Conteúdo	Bibliografia de leitura obrigatória
20/03	Apresentação e debate do Programa da disciplina e divisão dos textos para resenhas	
Unidade Introdutória: Discussões preliminares sobre política social e método.		
27/03	<p>Introdução às principais abordagens no estudo da política social:</p> <p>Referências conceituais: política econômica e política social; política social e política pública.</p> <p>Método e política social: contribuições do método materialista histórico dialético</p>	<p>PEREIRA, C.P. Proteção Social no Capitalismo. Contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes. Tese de Doutorado. PPGPS/SER/UnB, 2013. Cap. 1. p. 32-76</p> <p>PEREIRA, Potyara. “Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania”. In: BOSCHETTI et al. (org.) Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas. São Paulo, Ed. Cortez, 2008. p. 87-108.</p> <p>VIEIRA, Evaldo. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 5 e 6. P. 136-152.</p> <p>MARX, K. <i>Grundrisse</i>. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011. Introdução. p.39-64.</p> <p>NETTO, J.P. Introdução ao Método de Marx. Teoria Social. 1ª edição. São Paulo: expressão popular, 2012</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete Política Social: Fundamentos e História. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. Cap.1. p.25-46</p>
Unidade I – Capitalismo, liberalismo, Direitos e Política Social		

<p>03/04</p>	<p>Questão Social e Lutas Revolucionárias no Capitalismo, liberalismo e origem da política social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A chamada acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria na origem da questão social • A legislação fabril inglesa entre 1833 e 1864 e suas repercussões em outros países. • As reivindicações do partido comunista e a organização dos trabalhadores • As lutas de 1848/9 e importância para as primeiras regulações capital/trabalho • A Comuna de Paris e os direitos proclamados e experimentados • O surgimento dos primeiros seguros sociais condicionados ao trabalho assalariado. • Repercussões da Revolução Russa de 1917 no desenvolvimento das políticas sociais 	<p>MARK.K. O capital: critica da economia política. Livro 1. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2015. Cap. 24: A assim chamada acumulação primitiva. P. 785-833.</p> <p>ENGELS, Friedrich. A situação da Classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo^{1ª} reimpressão. São Paulo: Boitempo, março de 2013.p. 45-66; 247-274</p> <p>MARK.K. O capital: critica da economia política. Livro 1. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2015. Cap 8 a partir do item 6: a luta pela jornada de trabalho. Limitação do tempo de trabalho por força da lei. A legislação fabril inglesa de 1833 a 1864. P. 349-374.</p> <p>MARX, K e ENGELS, F. “Reivindicações do Partido Comunista da Alemanha”. In: MARX, K e ENGELS, F. As lutas de Classes na Alemanha. São Paulo: Boitempo, 2012. Incluir. Prefacio. P.9-21;53-55</p> <p>ENGELS.F. “Prefacio”. In: MARX, K. As lutas de classes na França. S. Paulo: Boitempo, 2012.p.9-31</p> <p>MARX, K. A guerra civil na França. São Paulo: Boitempo, 2011. (Col. Marx-Engels) A guerra civil na França –parte do primeiro rascunho, p.116-152; Introdução de Engels, p.187-197; Entrevista de Marx a R. Landor e cronologia da comuna de Paris. 213-227</p> <p>BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 2. Capitalismo, liberalismo e origem da política social. P. 47-72</p> <p>Declaração Soviética dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado de 31.01.1918.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Lei Fundamental Soviética de 10.07.1918. TROTSKY.L. A história da revolução Russa.Rio de janeiro: Paz e Terra, 1977. Volumes 1, 2 e 3.</p>
---------------------	--	---

<p>10/04</p>	<p>O Estado, Direitos e reforma social em Marx:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado como “Comitê para gerir os negócios da burguesia”. A reforma proposta pelo Manifesto • O Estado é a organização da sociedade. Revolução social e Revolução política. • Comuna: a forma política para se levar a efeito a emancipação econômica do trabalho • Estado Alemão, Direito desigual e críticas ao reformismo • A negação do socialismo de Estado – programa político da Federação do Partido dos trabalhadores Socialista da França (1880) 	<p>MARX, Karl. e Engels, Friedrich. Manifesto Comunista. 3ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2014. Introdução de Osvaldo Coggiola; texto principal e os prefácios de Marx e Engels de diversas edições. P.9-83.</p> <p>MARX, Karl. “Glosas Críticas Marginais ao Artigo ‘O Rei da Prússia e a Reforma Social’ de um Prussiano”. In: MARX, K e ENGELS, F. As lutas de Classes na Alemanha. São Paulo: Boitempo, 2012. p.25-52</p> <p>MARX, K. A guerra civil na França. São Paulo: Boitempo, 2011. Apresentação de Antonio Rago Filho. e Mensagens do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores a todos os membros da associação na Europa e nos Estados Unidos. p.9-20; P.21- 79;</p> <p>MARX, Karl. Crítica do Programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012 Incluindo o Prefácio de Michel Löwy, as glosas marginais ao programa do partido operário alemão, as cartas e os programas do partido da social-democracia alemã.p.9-104.</p> <p>MUSTO, Marcello. “Apêndice pelo pão e pelas rosas”.In: MUSTO,Marcello. O velho Marx: uma biografia de seus últimos anos (1881-1883). São Paulo: Boitempo, 2018.p 137-141.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia complementar</p> <p>CUNHA, E.P.”Movimento real da forma política em Marx: elementos para a crítica dos ‘aparelhos repressivos’ como síntese do Estado capitalista”. Revista Marx e o marxismo.v.4. n°.7,jul/dez/2016.</p>
<p>17/04</p>	<p>A Perspectiva Marxista de Estado no Capitalismo</p>	<p>MANDEL, Ernest. O Capitalismo Tardio. SP, Abril Cultural, 1982. Introdução (p. 3-6) e Cap. 15 O Estado na fase do capitalismo tardio p.333-350</p> <p>HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. 2ª Ed. Annablume, SP, 2006, Cap.3. p. 73-94.</p>

24/04	Direitos e Cidadania	<p>MARSHAL, Theodore H., “Cidadania e classe social”, In Cidadania, Classe Social e Status, Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Cap. III. p. 57-114.</p> <p>BARBALET, J. M. A Cidadania. Lisboa: Estampa, 1989. 181p.</p>
01/05	Feriado	
08/05	Emancipação Humana e Limites da Cidadania no Capitalismo	<p>MARX, K. Sobre a questão judaica. Incluir as cartas de Marx a Ruge nos Anais Franco-Alemães e o Prefácio Daniel Bensaïd. São Paulo, Boitempo, 2010. p. 9-72</p> <p>LESSA, Sérgio. “A Emancipação Política e a Defesa de Direitos” In: Revista Serviço Social e Sociedade n° 90. SP, Cortez, junho de 2007. 16p</p> <p>TONET, Ivo. “Qual política social para qual emancipação”. In: Revista SER Social, Brasília, v. 17, n. 37, p. 279-295, jul.-dez./2015</p>
Unidade II – Estado, Fascismo, Direitos e Democracia no Capitalismo e generalização das políticas sociais		
17/05	<p>Capitalismo e Democracia</p> <p>Fascismo: do que se trata e lugar na história.</p>	<p>WOOD, Éllen, M. Democracia contra Capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo, Ed. Boitempo, 2006. Parte II. P. 155-242</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a Corrente. Ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo, Cortez, 2ª Ed. 2008. Prefácio, Caps. 1 e 2. p 19-70.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>Introdução ao Fascismo.</i> Rio de Janeiro: Graal, 1977. 128p</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MANDEL, Ernesto. <i>Sobre o fascismo.</i> Com seleção de textos de Trotsky. São Paulo: Antídoto, 1976.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. <i>Escritos Políticos.</i> Vol. II. Lisboa: Seara Nova, 1977.</p>

22/05	<p>Fundamentos sócio-históricos do keynesianismo fordista e a generalização da política social</p> <p>Estado Social e experiência de <i>Welfare State</i></p>	<p>BEHRING, E; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. Cap 3. Keynesianismo-Fordismo e a generalização da política social. P.82-103.</p> <p>BOSCHETTI, Ivanete. <i>Assistência Social e Trabalho no Capitalismo.</i> São Paulo, Cortez, 2016. Cap. 1 O Sentido de Estado Social Capitalista, item 1.1. Por que Estado Social?</p> <p>GOUGH, Ian. <i>Economia política del Estado del bienestar.</i> Traducción: Gerório Rodriguez Cabrero. Madrid: H.Blume Ediciones, 1978.cap. Prefácio à edição espanhola e Cap. de 1 a 4. p.11-37; 47-155.</p>
29/05	<p>Neoliberalismo: fundamentos teóricos, elementos da história e implicações para as políticas sociais</p>	<p>HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008. Cap. 1, 2 e 3. P. 15-96.</p> <p>NAVARRO, V. Ataque a la democracia y al bienesta: crítica al pensamiento econômico dominante.. Barcelona: anagrama. 2015. Cap 3. p. 114-154.</p>
Unidade III: Crise do capital, Reação Burguesa e Expropriação		
05/06	<p>Formas contemporânea do capital imperialista</p> <p>Estado e imperialismo</p>	<p>LENIN, V.I. Imperialismo, estágio superior do capitalismo. 1ª ed. S. Paulo: Expressão Popular, 2012. Apresentação de F. Fernandes e Prefácio cap. VII: imperialismo, estágio superior do capitalismo. P.9-36</p> <p>HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Caps. 3 e 4. p. 77-148</p> <p>FONTES, Virgínia. O Brasil e o Capital Imperialismo – teoria e história. Rio de Janeiro, FIOCRUZ- EPSJV e UFRJ, 2010. Capítulo 1. P.21-98.</p> <p>Wood, Ellen Meiksins. O imperio do capital. São Paulo: Boitempo, 2015.p. 9-31.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORON, Atílio A. <i>Imperio & Imperialismo: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri.</i> Buenos Aires: CLACSO. 2002.165p</p>

<p>12/06</p>	<p>Crise do Capital, financeirização e Dívida Pública</p>	<p>MANDEL, Ernest. A Crise do Capital: os fatos e sua interpretação marxista. São Paulo, Editora Ensaio, 1990. Cap. 25 e 26. P.209-230.</p> <p>MÉSZÀROS, István. A Crise estrutural do capital. São Paulo, Boitempo, 2009. Cap. 1, 2, 4, 6 e 7</p> <p>CHESNAIS, François. As Dívidas Ilegítimas. Quando os Bancos Fazem Mão Baixa nas Políticas Públicas. Portugal, Ed. Círculo de Leitores, 2012. Cap. 3 e Conclusão. P. 119-165.</p> <p>CHESNAIS. François. Mundialização: o capital financeiro no comando. Publicado em Les Temps Modernes, 607, 2000 e reproduzido em português com a permissão do autor e da revista. Tradução de Ruy Braga.22p</p>
<p>19/06</p>	<p>Implicações da financeirização nas políticas sociais</p> <p>Política Social, Direitos e expropriações contemporâneas</p>	<p>IAMAMOTO, Marilda. “Estado, clases trabalhadoras e política social no Brasil.” In: BOSCHETTI et al. (org.) Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas. S.Paulo, Ed. Cortez, 2008. p.13-43.</p> <p>GRANEMANN, Sara. Políticas sociais e financeirização dos direitos do trabalho. In: Revista Em pauta. n. 20. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.p.57-68</p> <p>BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo, Cortez, 2016. Item 3.2 Expropriação pela privatização e redução da previdência e da saúde pública. P.122-138</p> <p>MOTA, Ana Elizabete. “Expropriações contemporâneas: hipóteses e reflexões.” In: BOSCHETTI, I. (org). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018. p. 167-186.</p> <p>SILVA, M. L. L. da. Expropriação de direitos trabalhistas e previdenciários em favor da lucratividade do capital. (Inédito) 19p</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOSCHETTI, Ivanete. (org). Expropriação e direitos no capitalismo. São Paulo: Cortez, 2018.</p>

Unidade IV: capitalismo dependente e particularidades das políticas sociais no Brasil		
26/06	<p>América Latina: Capitalismo Dependente e Classes Sociais</p> <p>América Latina: a Dialética da Dependência</p> <p>A superexploração da força de trabalho: uma categoria marxista?</p> <p>Capitalismo dependente e Estado</p>	<p>FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 4. ed. São Paulo: Global Editora, 2009.p.21-120</p> <p>MARINI, Ruy Mauro. A Dialética da Dependência. Editora Era, México, 1990, 10ª ed (1ª edição, 1973). 48p</p> <p>LUCE, Mathias Seibel. Teoria Marxista da Dependência: problemas e categorias. Uma visão histórica. São Paulo Expressão Popular, 2018. Cap. 3. A superexploração da força de trabalho. P.135-196.</p> <p>OSÓRIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder.São Paulo: outras expressões, 2014. Capítulo VII: o Estado no capitalismo dependente. P.205 a 225.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAMBIRRA. V. Capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Insular/IELA, 2013. Coleção Pátria Grande: Biblioteca do pensamento crítico latino Americano.</p>
03/07	<p>Debates e polêmicas sobre Neodesenvolvimentismo no Brasil</p>	<p>KATZ,Caudio. Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo. São Paulo:expressão popular. Fundação Perseu Abramo, 2016. Parte 3. Neodesenvolvimentismo. P. 159-284.</p> <p>Sampaio Jr., Plínio de Arruda. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. Serv. Soc. Soc., Dez 2012, no.112, p.672-688.</p> <p>CASTELO, Rodrigo. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento. In revista Serviço Social e Sociedade, n. 112. out/dez.2012. São Paulo: Cortez, 2012. p. 613-636</p>
10/07	<p>O Estado e as tendências da política social na América Latina e no Brasil</p>	<p>BEHRING, Elaine. “Estado no capitalismo: notas para uma leitura crítica do Brasil recente”. In: BOSCHETTI, I. et. al. Marxismo, política social e direitos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018. p. 39-72</p> <p>MOTTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela e PERUZZO, Juliane. “O novo desenvolvimentismo e as políticas sociais na América Latina”. In Mota, Ana Elizabete (org.) Desenvolvimentismo e Construção de Hegemonia. Crescimento Econômico e Reprodução da Desigualdade. S. Paulo, Cortez Editora, 2012. p.153-178.</p> <p>Bibliografia Complementar BEHRING, Elaine Rossetti. A condição da política social e a agenda da esquerda no Brasil. Revista SER Social, [S.l.], v. 18, n. 38, p. 13-29, nov. 2016.</p>

12/07*	Tolerância para entrega do trabalho final	
--------	---	--

6. Calendário de aulas

Calendário (18 aulas, presença mínima em 15 aulas e o máximo de 3 faltas, 1 feriado)

~~13~~, 20, 27 de março

03, 10, 17, 24 de abril

~~01~~, 08, 17, 22, 29 de maio

05, 12, 19, 26 de junho

03, 10 de julho

7. Outras informações:

- É responsabilidade dos discentes buscar o acesso à bibliografia selecionada. Os textos esgotados ou importados serão disponibilizados pela professora na DCE Copiadora pasta **317** (ICCcentro).
- Os textos disponíveis virtualmente estão concentrados em pasta do google drive, cujo link para acesso será disponibilizado pela professora.
- Livros novos e/ou disponíveis em quantidade suficiente na biblioteca da UnB não serão disponibilizados pela professora.
- É possível comunicação via email lucialopes@unb.br ou lucialopes198@gmail.com